

Autores | Authors

Mariana Fortunata
Donadon*
[marianadonadon@hotmail.com]

Larissa Maria Borges**
[larisamborges@hotmail.com]

Lívia Gonçalves de Lima***
[liviaglima@outlook.com]

Mariana Dentelo del
Campo****
[marianadentelodc@gmail.com]

Yago Rodrigo
Fernandes*****
[yagofernades@hotmail.com]

Maria Eugenia de Simone
Brito dos Santos*****
[nnbrito@terra.com.br]

Zumira Aparecida
Carneiro*****
[zumiracarneiro@gmail.com]

Fabírcia Belloni dos Santos
Vieira*****
[fafis.vieira@gmail.com]

Caroline Costa
Dutra*****
[caroline.dutra.22@hotmail.com]

Felipe Rezende
Giacomelli*****
[rezende_fe@hotmail.com]

Ana Paula Morguete
Ferreira*****
[apmorguete@hotmail.com]

APOIO AO PACIENTE PSICÓTICO: UTILIZANDO O ENTRETENIMENTO COMO MANEIRA DE EXPRESSÃO E SOCIALIZAÇÃO

SUPPORT FOR PSYCHOTIC PATIENTS: USING ENTERTAINMENT AS A WAY OF EXPRESSION AND SOCIALIZATION

Resumo: Os transtornos psicóticos representam condições médicas caracterizadas por prejuízo do pensamento, linguagem, percepção, autopercepção e presença de delírios e alucinações. A doença traz ao seu portador uma série de consequências negativas, que necessitam de um manejo adequado para sua minimização. Nesse sentido os objetivos deste trabalho envolveram estimular pacientes com diagnóstico de transtornos psicóticos a desenvolverem a capacidade de explorar o ambiente externo e os dons individuais, explorando os dons artísticos, raciocínio crítico, explorar locais públicos da cidade, intensificando a relação interpessoal de pacientes psicóticos. Os pacientes foram provenientes da Associação de Apoio ao Paciente Psicótico (AAPSI), e as atividades foram realizadas tanto no próprio espaço da AAPSI quanto em ambientes externos, tais como parques e bosques, sendo desenvolvidas pelos alunos do décimo e décimo primeiro períodos do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto – SP. Por meio das atividades foi possível promover uma troca de experiências, reinserindo os pacientes na sociedade no que concerne a demonstração de suas capacidades, as questões psicológicas e sociais através de arte e diversão, propiciando contato com a realidade vivenciada, aprendendo como agir frente a diferentes situações e problemas e colhendo dados que permitam a promoção de um atendimento integral e humanizado. Inúmeros benefícios foram alcançados por meio da condução desse projeto, destacando-se como principais: o estabelecimento de apoio social, a socialização, o estímulo à criatividade, o exercício da empatia para a formação dos estudantes.

Palavras-chave: Psicose; Socialização; Inclusão Social; Promoção de Saúde

Abstract: Psychotic disorders represent medical conditions characterized by impaired thinking, language, perception, self-perception and the presence of delusions and hallucinations. The disease brings to its bearer a series of negative consequences, which need proper management to minimize it. In this sense, the objectives of this work involved encouraging patients diagnosed with psychotic disorders to develop the ability to explore the external environment and individual gifts, exploring artistic gifts, critical reasoning, exploring public places in the city, intensifying the interpersonal relationship of psychotic patients. The patients came from the Psychotic Patient Support Association (AAPSI), and the activities were carried out both in the AAPSI space and in outdoor environments, such as parks and woods, being developed by the students of the tenth and eleventh periods of the course. Medicine at the Estácio University Center of Ribeirão Preto – SP. Through the activities, it was possible to promote an exchange of experiences, reinserting patients into society regarding the demonstration of their abilities, psychological and social issues through art and fun, providing contact with the experienced reality, learning how to act in front of different situations and problems and collecting data that allow the promotion of a comprehensive and humanized care. Numerous benefits were achieved through this project, the main ones being: the establishment of social support, socialization, the encouragement of creativity, the exercise of empathy for the education of students.

Keywords: Psychosis; Socialization; Social inclusion; Health Promotion

Recebido em: 15/03/2021

Aceito em: 03/12/2021

INTRODUÇÃO

Os transtornos psicóticos representam condições médicas caracterizadas por prejuízo do pensamento, linguagem, percepção, autopercepção e presença de delírios e alucinações. Apesar de sua menor prevalência comparados a outras condições de saúde, eles trazem impactos negativos à sociedade e exigem tratamento a longo prazo, podendo levar à exclusão do paciente do funcionamento social e acarretar em estigmatização e preconceitos sobre o mesmo, o que contribui para a desorganização social, aumento do medo, ansiedade e estresse, encerrando por agravar a doença mental e precipitar episódios agudos ou início do transtorno.

A doença traz ao seu portador uma série de consequências negativas, que necessitam de um manejo adequado para sua minimização. A perda da funcionalidade, vulnerabilidade social, medo e exclusão pela própria família e comunidade representam algumas dessas consequências. Tais fatos contribuem para a progressão do quadro e prejuízo importante da qualidade de vida do paciente. Neste contexto, a Associação de Apoio ao Psicótico (AAPSI), uma organização sem fins lucrativos, busca a atenção e desenvolvimento social do paciente com transtorno psicótico. Na contramão das escassas tentativas de inserção do paciente com transtornos psicóticos em nossa sociedade, a Associação de Apoio ao Paciente Psicótico (AAPSI) aparece como uma próspera alternativa que busca a atenção a esses indivíduos, a recuperação do seu espaço social e o desenvolvimento de habilidades que se tornam comprometidas com o decorrer de seu quadro clínico. É neste contexto, e com a contribuição dessa instituição, que decidimos iniciar este projeto com vistas a perpetuar o que a AAPSI iniciou, buscando desconstruir estigmas e preconceitos acerca do paciente psicótico, orientar a obtenção e desenvolvimento de habilidades manuais e intelectuais e permitir o convívio em grupo a fim de reforçar a importância da troca com o outro.

Dessa forma, procuramos oferecer aos integrantes da AAPSI atividades que englobassem todos esses objetivos, estimulando suas diversas competências. De confecção de jornais, passando por sessão de cinema, realização de oficina com massinha de modelar, até chegar a confraternizações em um parque municipal e no próprio espaço da associação – o que mostra o desenvolvimento crescente do vínculo com os participantes – muito foi aprendido e compartilhado durante as reuniões que tivemos.

Com este trabalho, buscamos contribuir para a reinserção do paciente à sociedade, através de atividades que permitam o contato social, manifestação de suas emoções e desconstrução

de estigmas e preconceitos. Assim como permitir que o paciente desenvolva capacidades manuais e intelectuais importantes para o manejo de sua condição.

Nesse sentido, os objetivos do estudo envolveram estimular indivíduos com diagnóstico de transtornos psicóticos a desenvolverem a capacidade de explorar o ambiente externo e os dons individuais, explorando os dons artísticos, raciocínio crítico, explorar locais públicos de Ribeirão Preto, intensificando a relação interpessoal de pacientes psicóticos

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

Os pacientes foram provenientes da Associação de Apoio ao Paciente Psicótico (AAPSI), e as atividades foram realizadas tanto no próprio espaço da AAPSI quanto em ambientes externos, tais como parques e bosques, sendo desenvolvidas pelos alunos do décimo primeiro período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto – SP.

Cuidados Éticos

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CAAE número 26247919.1.0000.5581 e número do parecer 3.756.884), sendo respeitados os cuidados éticos com pesquisa envolvendo seres humanos. Foram também entregues duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes.

Houve, também, aprovação por parte do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto e da Associação de Apoio ao Psicótico (AAPSI) para realização do projeto envolvendo os estudantes do primeiro e os membros do segundo. O nome de nenhum integrante da AAPSI foi ou será exposto ao longo deste relatório ou dos demais documentos componentes do projeto.

Resultados

A seguir, é descrita cada atividade que foi realizada juntamente com os objetivos propostos, metodologia adotada, resultados obtidos e uma discussão à luz da literatura.

CONSTRUÇÃO DE CARTAZES ILUSTRATIVOS I

Atividade proposta

Elaborar, de forma conjunta com outros membros da AAPSI e alunos de medicina, cartazes contendo ilustrações e informações sobre temas de interesse comum.

Objetivos

Favorecer a liberdade de expressão dos participantes, bem como sua inserção em contextos sociais. Permitir o desenvolvimento da capacidade de interação em grupo e construção de vínculos.

Métodos

Atividade realizada na sede da AAPSI, localizada na cidade de Ribeirão Preto - SP. Contou com uso de cartazes de cartolina, revistas, jornais atuais e materiais para colagem, tais como tesouras, cola bastão, canetas coloridas e fitas adesivas.

Resultados/ Discussão

Com essa atividade, foi possível observar o grande interesse dos pacientes frente a assuntos do dia-a-dia, que muitas vezes passam despercebidos pelos indivíduos. A versatilidade na escolha dos temas permitiu observarmos características da personalidade de cada participante, e de sua forma singular de interpretar eventos sociais. O projeto visava, principalmente, a inserção dos pacientes no contexto social, objetivando a não alienação neste âmbito, muitas vezes presente de forma discriminatória nessa parcela da população. Destaca-se a importância da reforma psiquiátrica, permitindo a quebra do olhar hospitalocêntrico sobre todos os indivíduos portadores de doenças mentais, permitindo assim sua ocupação cidadã nos espaços sociais (Lima & neto, 2011; Ventra & Brito, 2012).

Nessa atividade foi possível estimularmos a criatividade dos pacientes frente aos seus interesses. É visível, na atualidade, a adoção de terapias artísticas adjuvantes em pacientes portadores de transtornos mentais, como ferramenta oportuna na busca pelo bem-estar físico e mental. Além disso, através de atividades como essa implantada pelo projeto de extensão, é possível uma melhor avaliação do paciente que apresenta dificuldades na sua comunicação verbal, como por exemplo, na presença de sintomas negativos da esquizofrenia (Vacheron & Veyart, 2017).

Com a montagem dos cartazes ilustrativos, foi possível identificarmos diversos conteúdos de interesse por parte dos pacientes, tais como, gastronomia, música, meio ambiente, cinema, esportes entre outros. Além disso, por envolver uma atividade em grupo, foi possível estimularmos a capacidade de trabalho em equipe bem como o fortalecimento do vínculo entre membros e alunos. A construção de diálogos com os pacientes foi facilitada, permitindo o conhecimento de algumas características pessoais de cada um e o compartilhamento de experiências, quebrando assim, barreiras muitas vezes criadas de forma inapropriada entre pacientes e alunos. A realização

deste trabalho permitiu não só apoio ao processo médico-terapêutico, mas também a construção de vínculos afetivos importantes para a qualidade de vida desses pacientes e seus familiares, que muitas vezes referem como maior necessidade o apoio emocional frente às suas condições (Lima & neto, 2011; Ventra & Brito, 2012).

Com a realização desta primeira atividade, observamos o impacto positivo que o Projeto traria à vida daqueles pacientes e seus familiares, além de permitir não apenas o nosso crescimento profissional, mas principalmente pessoal diante de tantas lições aprendidas apenas no primeiro dia. Muitos momentos estavam por vir, e com eles uma troca de experiências enriquecedora em nossa formação como seres humanos.

CONSTRUÇÃO DE CARTAZES INFORMATIVOS II

Atividade proposta

Elaborar em grupos, cartazes com notícias recentes sobre temas de interesse pessoal, para exposição no painel de informações da Associação de Apoio ao Psicótico (AAPSI)

Objetivos

Permitir o desenvolvimento da criatividade e acesso a informação aos pacientes portadores de transtornos psiquiátricos, objetivando assim sua inserção efetiva no contexto social. Permitir a criação de vínculos e discussões a respeito de temas importantes para o dia a dia dos indivíduos enquanto membros de uma sociedade.

Métodos

Para a confecção de cartazes, foram utilizados materiais básicos de papelaria como lápis, canetas coloridas, cartazes de cartolina, tesouras, colas e fitas adesivas.

Através da criação de grupos com os membros da AAPSI, cartazes informativos foram produzidos utilizando revistas e jornais com datas atuais, que permitiram o acesso dos pacientes a informações de interesse pessoal e coletivo.

Resultados e Discussão

A atividade proposta consistia no uso de jornais e revistas, atuais, como fonte de materiais para a construção de cartazes contendo informações escolhidas pelos pacientes e a criação de um painel de notícias no pátio recreativo da AAPSI.



Figura 1: Cartaz desenvolvido por pacientes

A atividade em questão buscou, como tantas outras, aproximar os pacientes portadores de transtornos mentais do contexto social, sendo uma ferramenta para sua reinserção na sociedade. É sabido que, indivíduos diagnosticados com transtornos de humor e psicóticos, apresentam impacto negativo em seu funcionamento social, sendo excluídos de forma até mesmo preconceituosa de atividades inerentes dos seres humanos (Queirós et al., 2019).

Diferentes temas de noticiário surgiram, despertando discussões acerca dos assuntos que muitas vezes remetiam a experiências pessoais dos participantes. Neste momento, foi possível abordar um pouco sobre seus diagnósticos e observar a capacidade de entendimento e domínio sobre o próprio cuidado, demonstrando, em muitas situações, a participação ativa dos indivíduos em seus processos saúde – doença (Macedo et al., 2018).

A construção de uma comunicação efetiva entre ambas as partes do projeto (alunos e pacientes) se fez estritamente necessária para o sucesso da atividade. Além de diálogos sobre os temas trabalhados, estabelecemos medidas de educação em saúde e meio ambiente, tais como, alimentação saudável, riscos da obesidade e o impacto da ação humana nas mudanças climáticas. O acesso à informação torna-se essencial para o processo de busca pela independência dos pacientes portadores de doenças mentais (Rodrigues & Madeira, 2009).

SESSÃO DE CINEMA NA AAPSI

Atividade proposta

Assistir ao filme de animação “Divertidamente” e compartilhar, em uma roda de conversa, reflexões, ideias e compreensão sobre o filme.

Objetivos

O objetivo pretendido era estimular os participantes à reflexão da mensagem passada pelo filme escolhido, bem como identificar os sentimentos vivenciados pelos personagens e de que forma os mesmos ocorriam na vida dos próprios membros da AAPSI.

Métodos

A atividade aqui descrita desenvolveu-se no espaço físico da AAPSI em Ribeirão Preto – SP. A condição para participação no projeto era ser membro da AAPSI ou familiar dele, não havendo participantes fixos – eles modificaram-se na trajetória de atividades do projeto pela disponibilidade no dia.

Resultados e Discussão

Ao final da sessão, todos nos reunimos em uma roda a fim de trocar ideias e experiências sobre o que foi assistido, assim como atingir os objetivos que pretendíamos com o processo. A fim de estimular os participantes a falarem sobre suas vivências com o filme, contamos com o auxílio da psicóloga diretora da AAPSI, a qual tem trabalhado há anos com a didática de discutir temas de interesse dos participantes em rodas de conversa. E foi assim que, um a um, todos contribuíram de alguma forma com o que entenderam sobre o filme, sobre a percepção dos sentimentos da personagem e como viam os mesmos em sua vida.

A roda de discussão foi bastante produtiva na medida em que cada um dos membros, do mais extrovertido ao mais tímido, conseguiu deixar alguma contribuição e percepção acerca da atividade. Foi unânime entre eles que o filme assistido era bom e apenas um deles disse já tê-lo assistido anteriormente.

Quando perguntado sobre o que entendeu sobre o filme, um dos participantes disse “Ela (Riley, a personagem principal) estava muito triste, mas então falou com os pais e ficou feliz” – apresentando a percepção de que a partir do confronto e/ou da expressão, comunicação do que sentimos e, buscando a ajuda de alguém em quem confiamos podemos superar o que nos aflige, bem como tendo identificado corretamente os sentimentos apresentados pela personagem.

Outro relatou “Achei a raiva engraçada, quando a gente fica bravo é assim mesmo” – tendo percebido semelhança entre o que foi apresentado no filme e o que ocorre dentro de si mesmo. Um terceiro disse “o que eu gostei mais (personagem) foi da Alegria, porque ela nunca desistia” – notando o desenvolvimento da personagem Alegria, que mantinha esforços incessáveis para que a protagonista ficasse feliz mesmo quando tudo ia mal. Houve ainda os que quiseram expor seu contentamento com a atividade proposta; um deles falou “gostei muito de vir aqui de sábado, porque sempre fico em casa no final de semana”, frase que houve concordância com acenos de cabeça pela parte de vários deles. O participante que nos auxiliou com a execução do filme disse “achei muito legal vocês virem aqui e fazer isso, olharem pra gente, darem essa atenção e lançarem algo bacana para o pessoal fazer nos finais de semana”. Foi novamente unânime entre eles que repetiriam a atividade e que foi bom estar lá durante aquele tempo.

Pudemos perceber, por meio da roda de conversa, que mesmo quando o participante possuía dificuldades de linguagem ou um maior embotamento afetivo, houve desejo em se expressar de alguma forma, mesmo que brevemente. Notamos também que era escassa a atividade social do grupo como um todo - percepção já compartilhada em estudo anterior (Rodrigues & Madeira, 2009) sendo de grande valia para eles uma nova opção de lazer e apoio social.

É de conhecimento no meio médico e da psicologia que o apoio social atua como um fator protetor da saúde mental, reduzindo consequências negativas de doenças como a esquizofrenia, na qual há um déficit nas relações interpessoais (Souza, Pinho, Pereira, 201). É desse modo que, um grupo como o formado durante a execução desse projeto, possibilita a criação de vínculos e a atenuação de dificuldades de relacionamento que minimizam a vida social do indivíduo com um transtorno psicótico, agindo como fator de bom prognóstico (Vacheron & Veyart, 2017). Mais que um exercício de conhecimento e empatia, esse projeto possibilitou a quebra de estigmas e preconceitos e a obtenção da certeza da enorme capacidade desses indivíduos de inspirar e ir além.

A Figura 2 abaixo ilustra o convite entregue aos participantes da atividade.



Figura 2: Convite do cinema AAPSI

OFICINA COM MASSINHA DE MODELAR NA AAPSI

Atividade proposta

Realizar atividade com massinha de modelar, estimulando a coordenação e a criatividade dos membros da AAPSI. Após realização da atividade foi distribuído lanches e roda de discussão com os participantes

Objetivos

O objetivo da atividade foi o desenvolvimento biopsicossocial dos participantes e o trabalho em equipe, compartilhando as diversas cores da massinha de modelar. Além disso, produzir sensações táteis, visuais e emocionais.

Métodos

Para a realização da atividade, foi disponibilizado o espaço físico da AAPSI, sendo possível utilizar mesas e cadeiras, assim como as massinhas de modelar levadas pelos estudantes. Os alunos também levaram ideias de montagem de massinha de modelar para ajudar alguns participantes. Após realização da atividade, houve uma roda de discussão e distribuição de sanduíche e refrigerante.

Resultados e Discussão

A arte terapia permite ao paciente expressar emoções, vivências e a linguagem não verbal, sendo uma ferramenta importante para aqueles que apresentam dificuldade para falar ativamente sobre eles e seus pensamentos (Reis, 2014).

A empatia, criatividade e acolhimento foram ferramentas e/ou recursos, estratégias fundamentais para esta atividade. A empatia é fundamental, pois facilita o entendimento do outro, devido sua natureza multidimensional (Cunha, 2009). Sendo assim, a empatia aproximou os participantes da atividade e desencadeou diversos sorrisos. A criatividade deve ser explorada em pacientes psicóticos, pois demonstra sua habilidade e liberdade, além de ser expressão da linguagem não verbal e um trabalho prazeroso para os pacientes (Gaino, 2019). Assim como a empatia e a criatividade, o acolhimento é fundamental para um trabalho em equipe, aproximação e criação de vínculo.

Durante a realização da atividade proposta, alguns integrantes da AAPSI chamavam os alunos para poder montar suas artes, sendo orientados a eles para que utilizassem a imaginação e criatividade para a realização do trabalho. Alguns fizeram suas obras sem expressões, já outros adicionaram expressões a coisas inanimadas, demonstrando assim que cada pessoa tem o seu jeito de utilizar a arte terapia. Uma das integrantes gostou de uma obra produzida por outra integrante, ao final da atividade, a produtora da obra doou seu trabalho para a colega, demonstrando a importância da empatia, amizade, do compartilhar e do carinho.

Após esta atividade, ficou nítida a importância do acolhimento e do apoio social para os pacientes psicóticos, pois atividades que poderiam ser consideradas simples fazem toda a diferença para eles, agindo como fatores protetores e colaboradores de prognóstico (Bernardo, 2019). As experiências e o aprendizado bidirecional nos remetem à importância do projeto realizado. Abaixo são ilustradas as fotos da atividade.



Figura 3: Imagens da atividade

PIQUENIQUE NO PARQUE MUNICIPAL DR. LUIS CARLOS RAYA

Atividade proposta

A atividade proposta foi um piquenique com os integrantes da AAPSI e seus familiares ao ar livre, promovendo interação social e a montagem e soltura de pipas.

Objetivos

Os objetivos para esta atividade foram: a socialização dos integrantes da AAPSI, o trabalho em grupo para a montagem das pipas e a confraternização de todos que puderam estar presente, contando com a mudança de cenário para um momento de maior interação e descontração.

Métodos

O piquenique foi uma atividade realizada no Parque Municipal Dr. Luis Carlos Raya, em Ribeirão Preto-SP. Ao chegar ao parque, foi montado um piquenique sob uma árvore para que todos pudessem ficar à sombra. Os alunos levaram lanches, chocolates, bolo, frutas, bolachas, refrigerante e suco, bem como os membros da AAPSI, que também levaram lanches e refrigerantes.

Resultados e Discussão

Esta atividade foi realizada ao ar livre em um parque, promovendo assim uma mais interação dos participantes e socialização. A socialização tem como vantagem a agregação de ações e experiências novas, fazendo com que o indivíduo adquira novas competências para viver em sociedade (Setton, 2011). Além disso, a reunião de membros faz surgir a grupo terapia, apresentando uma relevância terapêutica em temas como ansiedade, medos, identidade (Santos & Rodrigues, 2014).

Sabendo que os pacientes psicóticos apresentam vulnerabilidades, principalmente sociais, faz-se necessário ampliar o olhar sobre estes indivíduos, buscando novas práticas que corroborem para uma proximidade social (Gama & Campos, 2014).

Após as brincadeiras no parque, todos se sentaram juntos para comer os alimentos que foram levados e foi realizada uma foto, para o registro deste dia. Neste momento de confraternização, todos elogiaram a atividade e surgiu a ideia de realizar um dia com artesanato, confraternização entre os membros, familiares e alunos no espaço físico da AAPSI. A ideia foi levada para os responsáveis pela AAPSI para que seja concretizada.

Após esta atividade foi possível analisar a importância deste evento social para os membros da AAPSI, o valor de cada sorriso e abraço dado durante a atividade. Este contato social colabora para combater estigmas e mitos que levam a discriminação relacionada à saúde mental. Uma foto do convite entregue aos participantes é ilustrada na figura abaixo.



Figura 4: Convite para a atividade

NATAL NA AAPSI

Atividade Proposta

Montar a árvore de Natal com decorações feitas pelos integrantes da AAPSI, seguido de lanche natalino e distribuição de presentes para cada integrante da AAPSI.

Objetivos

Sociabilização e integração com os membros da AAPSI, assim como enfatizar a criatividade através da atividade artística ministrada.

Métodos

O local da atividade foi na AAPSI de Ribeirão Preto, interior de São Paulo. Para participar do projeto de extensão o participante deveria ser membro da AAPSI, sendo que os grupos eram abertos, não havendo participante fixo. Sendo assim, houve a modificação de alguns integrantes em cada encontro, apesar de alguns participantes terem uma frequência maior. Na atividade citada o grupo contou com 10 participantes.

Resultados e Discussão

Nessa atividade o vínculo entre os participantes da AAPSI com os alunos da Estácio já era perceptível e íntimo. A atividade foi composta por cola colorida, feltro, fitas e canetinhas, visto que o objetivo foi incentivar algo além da integração em grupo: a criatividade.

A criatividade é uma característica que contribui para o enfrentamento dos riscos e desafios atuais, ou seja, das dificuldades imposta pelo meio. Ela pode contribuir, assim, para conscientizar o indivíduo sobre seu potencial, sua liberdade pessoal e autonomia¹. Além disso, é tão significativa a relevância da capacidade criativa que ela está correlacionada com o bem-estar psicológico e crescimento emocional, podendo ser vista como uma forma de assegurar a saúde mental nas diversas fases da vida (Santos & Rodrigues, 2014; Da Silva & Nakano, 2016).

A capacidade criativa verificada durante a atividade natalina foi inquestionável. Os enfeites realizados foram compostos desde criações parecidas com os moldes propostos, até criações inovadoras e pueris. As misturas de cores de alguns enfeites são curiosas e contemporâneas. Um integrante do grupo, inclusive, estava tão animado com a atividade que quis fazer todos os enfeites propostos, referindo que queria “Por mais cor na vida e na árvore de natal”. Uma foto da atividade é ilustrada abaixo.

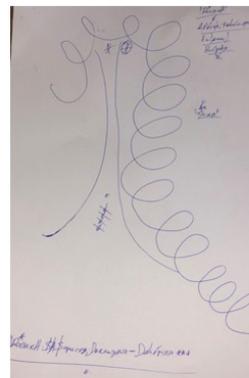


Figura 5: Desenho dado de presente pelos pacientes aos organizadores da atividade

É significativo destacar, também, a incontestável importância da rede de apoio social para os membros da AAPSI. O apoio social contribui para prevenir ou reduzir o agravamento da esquizofrenia, assim como para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos através da atividade de integração (Garcês pocinho e Jesus, 2013).

Os pacientes esquizofrênicos podem ser submetidos a diversas formas de preconceitos e o suporte social influencia na qualidade de vida destes indivíduos. O elo entre uma pessoa com alguém que se preocupa com ela faz criar um sentimento de pertencer à uma rede de comunicação e gera obrigações mútuas.

Sendo assim, a integração com a comunidade contribuiu para uma boa qualidade de vida e objetiva evitar o isolamento entre os indivíduos esquizofrênicos (Macêdo & Fernandes, 2013).

Durante a atividade manual e no momento de confraternização, com o lanche natalino, a integração entre os membros da AAPSI conosco foi frequente e notória. Alguns dos participantes são mais curiosos e perguntavam sobre nossas vidas particulares, modelos dos celulares ou demonstravam-se surpresos com o simples lanche que levamos para eles “Vocês que trouxeram esse panetone, salgadinho e coca cola, tudo isso para nós?”. Outros são mais reservados e artistas anônimos. Um exemplo a ser destacado é de um dos participantes mais tímidos da AAPSI: enquanto todos lanchavam ele estava sozinho, concentrado, conversando consigo mesmo ao escrever e desenhar. Ao observar tal fato, uma das graduandas se aproximou dele, sendo surpreendida e presenteada com um poema e desenho de inquestionável criatividade, enquanto ele disse timidamente “Obrigado”.

Por fim, é imprescindível citar o que mais foi aprendido não só nesse dia da atividade natalina, como em todo projeto de extensão: a empatia. Compreendida como um processo entre dois indivíduos em ressonância, a empatia favorece a relação médico-paciente e o cuidado. Sendo assim, é um instrumento que contribui para o acesso à experiência subjetiva do paciente (Moreto & Blasco, 2012). A importância da empatia é tão notória que se percebe no meio acadêmico a busca para promoção da empatia, não havendo dúvidas de que as experiências de vida estão intimamente relacionadas com o desenvolvimento desta. Assim, a delicadeza de ensinar e promover a empatia contribui para a formação humanística e cultural, destacando-se a importância do cenário de aprendizado e vivência para o aluno de medicina (Peixoto & Mourão, 2012; Souza, Pinho & Pereira, 2017).

CONCLUSÕES

O aprendizado nesse Projeto de Extensão é notório e diário em cada atividade. Além do supracitado, a educação dos integrantes AAPSI e a facilidade de agradá-los são ocorrências destaques. Eles são sempre verdadeiros e pueris, muito educados e organizados.

Além disso, ficam felizes com atitudes ou atividades comuns, notando realmente a beleza nas coisas mais simples da vida, como os sorrisos que fomos presenteados ao receberem as lembranças natalinas e panetones nesse dia tão especial: o nosso Natal.

Desde o primeiro encontro com os integrantes da AAPSI a empatia contribuiu para uma conexão e intimidade. O projeto de extensão nos possibilita vivenciar e aprender com os pacientes psicóticos de uma forma única. A comprovação dessa conexão de via dupla foi vivenciada quando ocorreram questionamentos e pedidos de pais, irmãos e companheiros dos membros da AAPSI sobre a continuação do projeto de extensão em 2020, e de declarações de como eles estão gostando dessa integração. Sem dúvidas, o projeto contribuiu de maneira a oferecer o apoio social, o estímulo à criatividade e o exercício da empatia.

REFERÊNCIAS

- Bernardo, M. O. Auto avaliação Da Empatia Médica Não É Suficiente: Médicos E Estudantes Podem Se Beneficiar Da Perspectiva Do Paciente Para O Seu Crescimento. Tese (Pós-Graduação Em Clínica Médica). Faculdade De Ciências Médicas Da Universidade Estadual De Campinas, São Paulo, 2019.
- Cunha, G. A. M. A. O Diagnostico Diferencial E O Processo De Desmedicalização: Práticas De Acolhimento Psicológico A Pacientes Psicóticos Em Tratamento. Dissertação (Psicologia) – Puc Mg, Unidade São Gabriel, 2009
- Da Silva Oliveira, K; De Cássia, N, T; Wechsler, S. M. Criatividade E Saúde Mental: Uma Revisão Da Produção Científica na última Década. **Temas Em Psicologia**, v. 24, n. 4, p. 1493-1506, 2016.
- Gaino, L. V. *et al.* O Papel Do Apoio Social No Adoecimento Psíquico De Mulheres. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 27, e3157, 2019.
- Gama, C. A. P; Campos, R. T. O; Ferrer, A. L. Saúde Mental E Vulnerabilidade Social: A Direção Do Tratamento. **Rev. Latinoam. Psicopatol**, v. 17, n. 1, p. 69-84, 2014.
- Garcês, S; Pocinho, M; Jesus, S. N. Predição Da Criatividade E Saúde Mental. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 14, n. 2, p. 272-279, 2013.
- Lima, V. B. O; Neto, J. Reforma Psiquiátrica E Políticas Públicas De Saúde Mental No Brasil: Resgate Da Cidadania Das Pessoas Portadoras De Transtornos Mentais. **Direito & Política**, v 1, n 1, p. 121-131, 2011.

- Macedo, M. et al.. Esquizofrenia, Atividades Instrumentais De Vida Diária E Funções Executivas: Uma Abordagem Qualitativa/Schizophrenia, Instrumental Activities Of Daily Living And Executive Functions: A Qualitative Multidimensional Approach. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 2, 2018.
- Macêdo, T. E. P. M; Fernandes, C. A; Da Costa, I. S. Rede De Apoio Social De Pacientes Com diagnóstico De Esquizofrenia: Estudo Exploratório. **Estudos De Psicologia**, v. 18, n. 4, p. 639-647, 2013.
- Vacheron; M. N; H, Veyrat, M. What Support of Young Presenting A First Psychotic Episode, When Schooling Is Being Challenged? **Encephale**, v. 43, n. 6, p. 570-576, 2017.
- Moreto, G; Blasco, P. G. A Erosão Da Empatia Nos Estudantes De Medicina: Um Desafio Educacional. Rbm. **Revista Brasileira De Medicina**, v. 69, p. 12-17, 2012.
- Peixoto, M. M; Mourão, A. C. D. N; Serpa, J; Octavio, D. O Encontro Com A Perspectiva Do Outro: Empatia Na Relação Entre Psiquiatras E Pessoas Com Diagnóstico De Esquizofrenia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 881-890, 2016.
- Queirós, T. et al. Esquizofrenia: O Que O Médico Não Psiquiatra Precisa De Saber. **Acta Medica Portuguesa**, v. 32, n. 1, 2019.
- Reis, A. C. Arteterapia: A Arte Como Instrumento No Trabalho Do Psicólogo. **Psicol. Cienc. Prof**, v. 34, n. 1, p. 142-157, 2014.
- Rodrigues, V. B.; Madeira, Milton. Suporte Social e Saúde Mental. **Repositório Institucional Universidade Fernando Pessoa**, 2009.
- Santos, J. D. Dos; Rodriguez, S. Yvon. S; Fay, E. M. Grupoterapia Com Pacientes Psicóticos: Relato De Uma Experiência. **Rev. Sbp**, v.17, n. 2, p. 137-148, 2014.
- Setton, M. G. J. Teorias Da Socialização: Um Estudo Sobre As Relações Entre Indivíduo E Sociedade. **Educ. Pesqui. São Paulo**, v. 37, n. 4, p. 711-724, 2011.
- Sousa, D; Pinho, L. G; Pereira, A. Qualidade De Vida E Suporte Social Em Doentes Com Esquizofrenia. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 18, n. 1, p. 91-101, 2017.
- Ventura, C. A. A; Brito, E. S. Pessoas Portadoras De Transtornos Mentais E O Exercício De Seus Direitos. **Revista Da Rede De Enfermagem Do Nordeste**, v. 13, n.4, p. 744-754, 2012.
- Laws, K. R; Conway, W. Do Adjunctive Art Therapies Reduce Symptomatology In Schizophrenia? A Meta-Analysis. **Word Journal of Psychiatry**, n. 9, v. 8, p. 107- 120, 2019.
- Martins, P. P. S; Guanaes-Lorenzi, C. Participação Da Família No Tratamento Em Saúde Mental Como Prática No Cotidiano Do Serviço. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 4, p. 1-9, 2016.
- Paranhos-Passos, F; Aires, S. Reinserção Social De Portadores De Sofrimento Psíquico: O Olhar De Usuários De Um Centro De Atenção Psicossocial. **Physis: Revista De Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 13-31, 2013.

CURRÍCULOS

* Doutora em Saúde Mental, Especialista em Terapia Cognitiva. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8553808669566010>

** Graduanda do 5º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto <http://lattes.cnpq.br/9077177038368190>

*** Graduanda do 7º período de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso - Lattes <http://lattes.cnpq.br/0862442192920766>

**** Graduanda do 9º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto - Lattes <http://lattes.cnpq.br/9634310851377775>

***** Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto - Lates <http://lattes.cnpq.br/3758909151232340>

***** Doutora em Neurociências e Comportamento - Lates <http://lattes.cnpq.br/3933819601771635>

***** Doutora em Parasitologia - Lates <http://lattes.cnpq.br/5381419397575973>

***** Graduada em Medicina no Centro Universitário Estácio - Ribeirão Preto - <http://lattes.cnpq.br/6794260476865723>

***** Graduada em Medicina no Centro Universitário Estácio - Ribeirão Preto - <http://lattes.cnpq.br/1432869574187683>

***** Graduado em Medicina no Centro Universitário Estácio - Ribeirão Preto - <http://lattes.cnpq.br/7584234949068685>

***** Graduanda do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio Uniseb - <http://lattes.cnpq.br/8224312994969435>